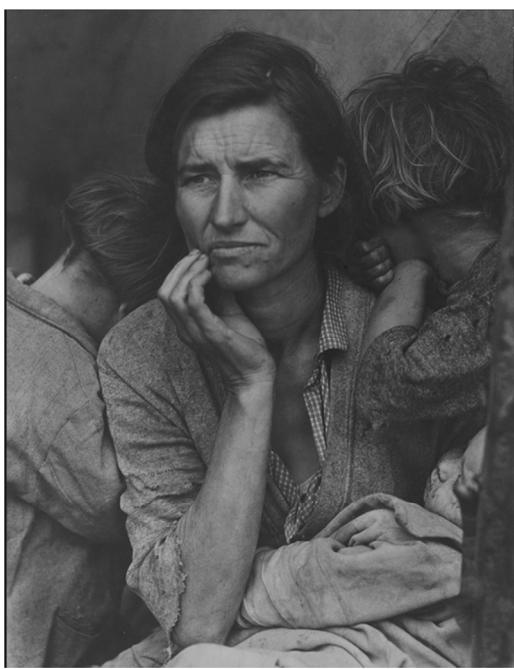


-- PROVA DE CONHECIMENTOS II --

Dorothea Lange. **Mãe migrante**. Internet: <<https://historiadahistoriografia.com.br/>>.

Segundo a docente de bacharelado em políticas públicas e em ciências e humanidades da Universidade Federal do ABC, Roberta Peres, “é preciso compreender que as migrações internacionais no século 21 não vão cessar, sua complexidade como processo social será cada vez maior e mais dinâmica, o que apresenta uma série de desafios para a gestão de políticas para migrantes”. Por isso, o diálogo com gestores e com os movimentos sociais de migrantes é fundamental, defende Roberta. “E as mulheres têm-se mostrado, em diferentes nacionalidades, agentes fundamentais nesse diálogo e na luta por direitos, especialmente daquelas em situação de maior vulnerabilidade”, destaca. Além disso, segundo ela, as mulheres são também protagonistas de suas trajetórias migratórias e têm-se distribuído em diferentes regiões, acompanhadas ou não: “mulheres migrantes não são acompanhantes, são agentes de equidade no processo migratório.”

Ludmilla Souza. **Mulheres de diferentes continentes relatam realidade da imigração**. Internet: <agenciaabrasil.ebc.com.br> (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, que se referem ao texto apresentado e à fotografia que o precede, intitulada **Mãe migrante**, de Dorothea Lange.

- 21 Na fotografia apresentada, Dorothea Lange optou por fotografar em primeiro plano, e a mulher retratada posicionou o olhar para um foco lateral.
- 22 Para compor a obra **Mãe migrante**, Dorothea Lange aplicou técnicas que evidenciam o desinteresse da mãe pelas crianças que escondem seus rostos e pelo bebê em seu colo.
- 23 Dorothea Lange aplicou nessa fotografia o plano geral, ambientando as pessoas em um cenário, para aproximar o espectador do contexto que explica a situação dos personagens retratados.
- 24 A autora não expressa, no trecho apresentado, seu posicionamento pessoal a respeito dos assuntos abordados pela docente Roberta Peres.
- 25 O protagonismo das mulheres em suas trajetórias migratórias é confirmado pela professora Roberta Peres nas duas orações que encerram o texto.

- 26 Infere-se do texto que as mulheres nacionais de diferentes países de destino migratório detêm a liderança de movimentos sociais pelos direitos das mulheres migrantes, principalmente das vulneráveis.
- 27 De acordo com a docente da Universidade Federal do ABC, as mulheres migrantes atuam em defesa da igualdade de direitos no processo migratório.
- 28 Entende-se das relações coesivas do texto que, segundo a docente entrevistada, o diálogo com gestores e com os movimentos sociais de migrantes é um dos desafios a serem enfrentados na gestão de políticas para migrantes.
- 29 O segundo período poderia ser adequadamente reescrito, sem prejuízo das relações de sentido estabelecidas no texto, tampouco da coesão e da coerência textuais, da seguinte forma: **Sendo fundamental o diálogo com gestores e com os movimentos sociais de migrantes, Roberta defende.**

Número de autorizações de residência para fins laborais e de investimentos no Brasil, por mês de registro (2019-2021)

Considerando o gráfico apresentado, elaborado pelo OBMigra a partir de dados da Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL), julgue os itens 30 e 31 e assinale a opção correta no item 32, que é do tipo C.

- 30 Das informações do gráfico é correto concluir que, nos meses de outubro e novembro de 2020, o número de autorizações de residência para fins laborais e de investimentos no Brasil permaneceu praticamente estável.
- 31 Infere-se do título e das informações do gráfico que o registro do número de autorizações de residência para fins laborais e de investimentos no Brasil só começou a ser realizado no ano de 2019.
- 32 Com base no gráfico apresentado, é correto afirmar que, no período de janeiro de 2019 a fevereiro de 2021,
 - A o maior número de pedidos de autorização de residência para fins laborais e de investimentos no Brasil ocorreu no mês de julho de 2020.
 - B todas as solicitações de autorização de residência para fins laborais e de investimentos no Brasil realizadas em abril de 2020 foram negadas.
 - C o mês de fevereiro de 2021 apresentou, em relação a janeiro do mesmo ano, variação positiva no número de autorizações, mas ainda em um patamar inferior ao observado nos meses de 2019.
 - D houve queda acentuada do número de autorizações no mês de agosto de 2020, só tendo havido nova variação positiva em outubro do mesmo ano.

Nessa altura, meu irmão Joaquim tinha retornado de um tempo longo morando na capital. Ele levava uma vida errante, mas quando jovem aparecia vez ou outra para ajudar seu Valter nos carregamentos do saveiro *Dadivoso*, com sacas de grãos e caixas de verduras. Saíam às quintas-feiras em direção à Feira de São Joaquim e não tinham dia certo para regressar. Foi um tempo em que manejei os saveiros na imaginação, nas brincadeiras de menino, enquanto admirava o *Dadivoso* e outras embarcações navegando o Paraguaçu em direção à baía. Quando meu irmão começou a trabalhar com seu Valter, eu o seguia até o rio para observar o carregamento das sacas de farinha, dos barris de azeite de dendê e das caixas de inhame e aipim. Guardava a esperança de que me considerassem pronto para trabalhar. Sonhava ir embora de casa, não precisar mais olhar a carranca de Luzia me dizendo que eu era um fardo. Meus irmãos deixaram a Tapera antes mesmo de me conhecerm. Da maioria deles não havia fotografia nem recordação. Eu fiquei só com Luzia e meu pai. Como não havia quem cuidasse de mim na sua ausência, precisei seguir seus passos muito cedo, a todo canto, até que ela me considerasse pronto para ficar sozinho.

Itamar Vieira Junior. *Salvar o fogo*. São Paulo: Todavia, 2023, p. 18.

Em relação a esse fragmento da obra ***Salvar o fogo***, de Itamar Vieira Junior, julgue os itens de **33** a **39** e assinale a opção correta no item **40**, que é do tipo **C**.

- 33** Das memórias narradas no texto infere-se que o narrador-personagem pertence a uma família de migrantes cujos membros, em sua maioria, migraram para a capital e nunca mais deram notícia nem retornaram à Tapera, à exceção de Joaquim.
- 34** A expressão “Nessa altura”, empregada no início do parágrafo, tem sentido temporal e constitui elemento indicador de progressividade narrativa.
- 35** Das relações de coesão estabelecidas nos dois últimos períodos do texto conclui-se que o referente dos pronomes possessivos empregados em “sua ausência” e “seus passos” é o termo “pai”.
- 36** No primeiro período, caso o nome “Joaquim”, que é empregado como termo restritivo do substantivo “irmão”, estivesse isolado entre vírgulas, passaria a ser um termo explicativo, o que não prejudicaria a correção gramatical do texto, mas comprometeria a coerência de suas ideias.
- 37** Depreende-se do texto que o lugar de habitação do narrador-personagem à época dos fatos narrados era um povoado denominado Tapera, situado próximo ao rio Paraguaçu e cuja base econômica era agrícola.
- 38** No quarto período, a substituição da forma verbal “navegando” pela estrutura **que navegavam** manteria a coesão do texto.
- 39** No penúltimo período do texto, poderia ser acrescentada uma vírgula imediatamente após o termo “só”, sem prejuízo das relações de coesão e coerência textuais e dos sentidos originais do texto.
- 40** Entende-se do texto que a esperança que o narrador-personagem nutria em ser considerado “pronto para trabalhar” e o seu sonho em ir embora de casa eram motivados pelo fato de
- A** imaginar-se manejando os saveiros.
 - B** não ter mais de ouvir Luzia lhe dizer que ele era um fardo.
 - C** sentir saudade de seus irmãos.
 - D** não haver quem cuidasse dele na Tapera.

Trem de ferro

Manuel Bandeira

Café com pão
Café com pão
Café com pão

Virge Maria que foi isso maquinista?

Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força

Oô...
Foge, bicho
Foge, povo
Passa ponte
Passa poste
Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
De ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade
De cantar!

Oô...
Quando me prendero
No canavá
Cada pé de cana
Era um oficiá
Menina bonita
Do vestido verde
Me dá tua boca
Pra matá minha sede
Oô...
Vou mimbora vou mimbora
Não gosto daqui
Nasci no sertão
Sou de Ouricuri

Oô...
Vou depressa
Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...

Exílio

Ferreira Gullar

Numa casa em Ipanema rodeada de árvores e pombos
na sombra quente da tarde
entre móveis conhecidos
na sombra quente da tarde
entre árvores e pombos
entre cheiros conhecidos
eles vivem a vida deles
eles vivem minha vida
na sombra da tarde quente
na sombra da tarde quente

A partir do poema **Trem de ferro**, publicado em 1936, e do poema **Exílio**, publicado em 1975, julgue os itens de **41** a **48** e assinale a opção correta no item **49**, que é do tipo **C**.

- 41** Apesar de grande parte do poema **Exílio** consistir na descrição de um espaço, pode-se inferir que seu tema é político, haja vista a temática do exílio, expressa no título e na contraposição entre a “vida deles” e “minha vida”.
- 42** Como o poema **Exílio** foi publicado em 1975, pode-se concluir que se trata do exílio no contexto do governo autoritário de Getúlio Vargas.
- 43** **Trem de ferro** é um exemplar da poesia simbolista brasileira.
- 44** No poema **Trem de ferro**, repetições de versos e de palavras têm a finalidade de mimetizar o movimento do trem e os sons de seus vagões.
- 45** No poema **Trem de ferro**, a primeira pessoa do singular aludida no verso “Quando me prendero” (quinta estrofe) é a mesma a que se referem os versos “Vou depressa / Vou correndo” (sexta estrofe).
- 46** No poema **Exílio**, o sujeito lírico constrói a imagem de um espaço em que tem a sensação de pertencimento e, ao afirmar que “eles” vivem a vida que lhe pertence (“minha vida”), mostra a cisão causada pelo exílio em razão da separação física entre ele e seu local de origem.
- 47** A quinta estrofe do poema **Trem de ferro** retrata a memória de passageiros do trem, aludindo a um passado ambíguo: por um lado, opressor; por outro, nostálgico.
- 48** **Exílio** é um poema constituído por decassílabos brancos.
- 49** Comparando-se os poemas de Manuel Bandeira e de Ferreira Gullar apresentados anteriormente, é correto afirmar que
- A** ambos os poemas são metrificados.
 - B** nenhum dos poemas emprega aliteração.
 - C** ambos os poemas apresentam recursos de repetição para fins poéticos.
 - D** ambos os poemas têm estrofes regulares.

Canção do exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite -
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu’inda aviste as palmeiras,
onde canta o Sabiá.

Acerca do poema **Canção do exílio**, assinale a opção correta no item **50**, que é do tipo **C**.

- 50** São elementos importantes da definição do Romantismo brasileiro identificados no poema
- A** o nacionalismo literário e a experimentação formal.
 - B** a representação da natureza e a expressão de sentimentos.
 - C** a imitação de formas clássicas e o uso de metáforas absolutas.
 - D** a representação da luta de classes e a linguagem científica.

Espaço livre

Após todos se agasalharem, restou a Antônio e a mim deitarmos no estrado. Fiquei entre a rede de Débora e a de Marta. (...)

— Olha, olha, olha, a gente está chegando!

O primeiro a perceber o clarão foi Oburé, que tinha saído meio zonzo de sua rede, estava quase se mijando. Bateu no punho da rede de sua Mãe, em seguida foi acordando os outros, balançando bruscamente suas redes. Todos levantaram para contemplar o clarão cada vez mais intenso. Abismados com aquilo, apontavam ao novo horizonte descoberto. A descoberta não era nova para Sueli e sua filha. Débora, apesar de ir pouquíssimas vezes a Nova Olinda, sentia apenas uns dois por cento daquela abismação dos meninos. Uma hora antes de encostarmos, o comandante passa nos três andares, avisando para não irmos todos à lateral direita do barco, deveríamos equilibrar o peso. É que o Paiva estava muito tombado. Os passageiros: novolindenses, borbenses, canumaenses, índios, negros, brancos, também queriam ver o horizonte reluzente. Todos reunidos com a mesma finalidade: apreciar o novo clarão promissor.

Passamos pela Ceasa. Fábricas soltavam fumaça, pequenas luzes se movimentavam nas ruas, o clarão de Manaus reverberava no Rio Negro.

Ytanajé Coelho Cardoso. *Canumã: a travessia*: romance munduruku. Manaus: Valer, 2019. p. 168.

O romance **Canumã: a travessia** conta a história de um indígena munduruku que imigrava de sua comunidade para a cidade. A partir do trecho apresentado anteriormente, julgue os itens que se seguem.

- 51 Ao final do penúltimo parágrafo do trecho apresentado, o narrador aponta a realidade multiétnica do estado do Amazonas, ao citar as diversas origens dos passageiros do barco, todos reunidos, admirando o clarão noturno da cidade de Manaus.
- 52 Está integralmente em discurso direto o trecho “Uma hora antes de encostarmos, o comandante passa nos três andares, avisando para não irmos todos à lateral direita do barco, deveríamos equilibrar o peso. É que o Paiva estava muito tombado”.
- 53 Uma das características observadas na literatura brasileira do século XXI, a exemplo do romance **Canumã: a travessia**, é a promoção e divulgação de vozes que, em períodos anteriores, eram pouco disseminadas, como as de autores negros e indígenas.
- 54 O narrador, em terceira pessoa, descreve a surpresa e o deslumbramento dos passageiros do barco com as luzes de Manaus na chegada à cidade durante a noite.
- 55 No trecho apresentado, a narrativa se passa no contexto de uma viagem fluvial de barco na Amazônia, em que os passageiros dormem em redes.

De uma parte, as migrações atuais diferem das chamadas migrações históricas do século XIX. Estas últimas tinham uma origem e um destino mais ou menos determinados. Os emigrantes saíam de seus países para estabelecerem-se em outras terras e aí erguerem novas cidades e novas nações. Atualmente, sabemos a origem dos fluxos migratórios, mas seu destino final é incerto.

Alfredo José Gonçalves. *Migrações e Fronteiras*. In: *Travessia* — Revista do Migrante, ano XXXI, n.º 83, mai.-ago./2018.

Tendo o texto anterior como referência inicial e considerando a abrangência da temática que ele aborda — a relação entre fronteira, território e migrações —, julgue os itens a seguir.

- 56 No Brasil, as migrações contribuíram para a homogeneização cultural e a preservação das tradições, visto que os migrantes mantiveram suas práticas e manifestações culturais, produtos e costumes de seus lugares de origem.
- 57 Os migrantes prejudicam o enriquecimento econômico do local de destino ao se inserirem no mercado de trabalho, na medida em que tomam postos de trabalho das pessoas naturais da localidade.
- 58 Uma fronteira pode ser compreendida a partir de diversas escalas, tais como a delimitação física entre os países e a separação entre os sistemas jurídico, político, social e cultural.
- 59 As migrações são motivadas por diversos fatores, como desastres naturais, conflitos e perseguições, mas, na atualidade, sua principal motivação é a busca por melhores condições de vida e a fuga da pobreza.
- 60 Países do Norte global têm adotado políticas de restrição e expulsão de migrantes não legalizados, reforçando um discurso de criminalização das migrações, o que evidencia a politização desse tema.
- 61 Complexos fronteiriços são territórios de contato entre dois ou mais países e têm como característica a existência de sistemas de controle e restrição às migrações, como muros, cercas, postos de controle, entre outras estruturas que organizam e controlam o fluxo de pessoas e impedem ações ilegais como o tráfico humano.

Espaço livre

Tarsila do Amaral. **Operários**, 1933.Uberizados no Brasil: quem são; como resistem.
In: Revista Outras Palavras, set./2022.

A primeira imagem precedente corresponde ao quadro **Operários**, de Tarsila do Amaral, criado em 1933; a segunda é uma ilustração extraída de reportagem publicada na **Revista Outras Palavras**, em 2022. Oitenta e nove anos separam essas duas representações sobre os impactos das transformações técnicas, tecnológicas, informacionais e científicas no mercado, nas relações sociais e no mundo do trabalho.

Tendo como referência as imagens e as informações apresentadas, julgue os itens seguintes, acerca de transformações no mundo do trabalho no espaço-tempo.

- 62** As relações de trabalho entre trabalhadores de aplicativos e as empresas proprietárias dos aplicativos são marcadas por questões de gênero e étnico-raciais que revelam a manutenção de desigualdades históricas no Brasil, com a maioria desses trabalhadores sendo jovens e adultos negros e moradores das periferias urbanas.
- 63** Os trabalhadores do século XXI são empreendedores da sua força de trabalho, buscando enriquecimento e ascensão social, de forma diferente dos trabalhadores do início do século XX, cujos direitos eram garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
- 64** Redes sociais e aplicativos de conversa são, na atualidade, espaços virtuais de organização e protagonismo de novos movimentos sociais, entre os quais se incluem aqueles protagonizados por trabalhadores de aplicativos, que os utilizam como ferramenta de trabalho e de articulação de direitos, em defesa contra abusos das empresas proprietárias dos aplicativos e na relação com consumidores.

O Censo Demográfico de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicou que a população do Distrito Federal (DF) era de 2.817.381 habitantes. Esse indicador coloca o DF como a terceira maior capital do país e a primeira unidade da Federação em densidade demográfica, com 489,06 habitantes por quilômetro quadrado.

A realidade atual contrasta com os dados do Censo Demográfico de 2010, que indicava população de 2.570.160 habitantes no DF. Comparando-se os dados produzidos pelo IBGE em 2010 e 2022, conclui-se que a população total do DF cresceu em 246.908 novos habitantes no período.

Considerando essas informações, assinale a opção correta no item **65**, que é do tipo C.

- 65** De acordo com as informações apresentadas no texto anterior, o aumento percentual da população do DF entre os referidos censos demográficos (2010 e 2022) foi
- A** inferior a 9%.
B superior a 9% e inferior a 10%.
C superior a 10% e inferior a 20%.
D superior a 20%.

Internet: <[youtube.com](https://www.youtube.com)>.

O nascimento das primeiras sociedades humanas está diretamente vinculado à luta pela sobrevivência. Nesse sentido, o nomadismo seria consequência natural da forma de vida dos povos caçadores e coletores. A lenta evolução desse cenário levou à sedentarização, da qual decorreram profundas transformações na história da humanidade.

A partir das informações apresentadas e da imagem anterior, extraída da obra **Família em movimento**, de Sebastião Salgado, julgue os itens seguintes.

- 66** Pessoas de todas as idades são submetidas à situação de refúgio, isto é, ficam impedidas de voltar a seus países de origem, o que é uma violação aos direitos humanos de diferentes gerações e pode ser considerado objeto de denúncia na obra de Sebastião Salgado.
- 67** Na imagem apresentada, Sebastião Salgado explorou a composição em claro e escuro para centralizar o olhar do espectador na mulher adulta e atribuir profundidade à composição pela altura dessa mulher em relação aos indivíduos do grupo à esquerda.

- 68** As migrações constantes das primeiras sociedades derivavam, essencialmente, da necessidade de se afastar dos locais onde escasseavam os bens indispensáveis à subsistência do grupo.
- 69** A Revolução Neolítica é considerada a primeira grande transformação da vida das sociedades, uma vez que a agricultura exigiu a sedentarização, essencial para o surgimento de sociedades politicamente organizadas.
- 70** A crise final do feudalismo medieval foi marcada pela crescente urbanização da sociedade europeia, quando a economia passou a afastar-se da agricultura de subsistência e tornar-se crescentemente comercial.
- 71** As primeiras grandes civilizações surgidas no Oriente firmaram-se às margens de grandes rios, necessários para a fixação das populações, a exemplo do Nilo, no Egito, do Tigre e do Eufrates, na Mesopotâmia, do Amarelo, na China, e do Indo, na Índia.

A Idade Moderna (séculos XV a XVIII) foi um período clássico de transição no mundo ocidental entre o feudalismo em colapso e o nascente capitalismo. Mudanças culturais importantes, como uma inovadora percepção do ser humano e do mundo, avanços científicos e grandes viagens ultramarinas remodelaram o mundo conhecido até então.

Considerando as transformações da Era Moderna e o início da Contemporaneidade, julgue os itens que se seguem.

- 72** Ao tornar-se independente e adotar o regime monárquico, o Brasil vivenciou os novos tempos trazidos pela Revolução Industrial e pela consolidação do capitalismo, tendo-os incorporado integralmente, o que o afastou da herança colonial agrícola e de uma sociedade ruralizada.
- 73** Desvelando o mundo contemporâneo, a Era das Revoluções, entre o final do século XVIII e a primeira metade do século XIX, contraditoriamente fortaleceu o antigo regime, com a consolidação de regimes absolutistas.
- 74** Renascimento cultural, grandes navegações e reformas religiosas (Reforma Protestante e Contrarreforma Católica), ainda que coexistentes em um mesmo espaço de tempo, foram realidades antagônicas que refletiam posições e visões de mundo irreconciliáveis.
- 75** Diferentemente do que se poderia esperar, a Revolução Industrial, ainda que profundamente transformadora, foi incapaz de reduzir os fluxos migratórios do campo para as cidades em quase todo o Ocidente.

Do século XX aos dias atuais, o mundo conheceu extraordinária urbanização das sociedades, impulsionada pela moderna economia capitalista que a Revolução Industrial universalizou e consolidou. O Brasil não ficou alheio a essa nova configuração do mundo contemporâneo. Entre as décadas de 50 e 70 do século XX, quando a população brasileira chegou aos 90 milhões de habitantes, nada menos que 39 milhões de brasileiros migraram do campo para as cidades.

Tendo como referência inicial as informações apresentadas anteriormente, julgue o item 76 e faça o que se pede no item 77, que é do tipo **D**.

- 76** Um exemplo de urbanização de sociedade milenarmente rural é a abertura da China a partir das mudanças em sua economia, em um processo iniciado por Deng Xiaoping na segunda metade do século XX.
- 77** No contexto da Era Vargas (1930-1945) e das circunstâncias criadas pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o Brasil se afastou de uma secular tradição de sociedade ruralizada, assentada na terra. Considerando a modernização brasileira com o início da indústria de base no Brasil, discorra sobre efeitos do binômio industrialização-urbanização na política e na sociedade brasileira.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

O espaço reservado acima é de uso opcional, para rascunho. Não se esqueça de transcrever sua resposta para o **Caderno de Respostas**.

Espaço livre

Reverenciamos e veneramos os que nascem de uma linhagem importante; mas os que nascem em berço humilde não recebem nossa veneração nem a nossa reverência. Nesse aspecto, comportamo-nos, uns em relação aos outros, como bárbaros, já que as nossas faculdades naturais são absolutamente as mesmas, quer sejamos gregos ou bárbaros. Nenhum de nós, grego ou bárbaro, tem essas características de forma especial. Todos respiramos o mesmo ar, pelas narinas e pela boca; e, com o espírito, rimos quando nos alegramos ou choramos quando sentimos dor; e, pela audição, acolhemos os sons; e, com a visão, vemos a luz do Sol; e, com as mãos, trabalhamos, e, com os pés, caminhamos.

Antifonte. Sobre a verdade. In: Sir Ernest Barker, *Teoria política grega – Platão e seus predecessores*. Brasília: Editora UnB, 1978, p. 98-99 (com adaptações).

A desigualdade moral é contrária ao direito natural sempre que não ocorre, juntamente e na mesma proporção, com a desigualdade física — distinção que determina suficientemente o que se deve pensar, a esse respeito, sobre a espécie de desigualdade que reina entre todos os povos policiados, pois é evidentemente contra a lei da natureza, seja qual for a maneira como a definamos, uma criança mandar num velho, um imbecil conduzir um sábio, ou um punhado de pessoas regurgitar superfluidades enquanto falta o necessário para a multidão faminta.

Jean-Jacques Rousseau. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 288 (com adaptações).

As desigualdades naturais e sociais entre os seres humanos constituem objeto de debate entre pensadoras e pensadores há mais de mil anos. Considerando os fragmentos apresentados acima — do sofista ateniense Antifonte (480-411 a.C.) e do filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), julgue os itens a seguir.

- 78** Segundo Antifonte, até os gregos poderiam ser considerados “bárbaros”, sob o ponto de vista de outras culturas, embora tanto gregos quanto bárbaros sejam dotados das mesmas faculdades naturais.
- 79** Infere-se do texto de Rousseau que seria possível conceber desigualdades morais que não estivessem em desacordo com direitos naturais, mas nunca em casos nos quais algumas poucas pessoas possuíssem uma enorme quantidade de bens e de riquezas enquanto a realidade da maioria da população corresponesse à fome.
- 80** Antifonte e Rousseau consideram natural que pessoas de diferentes origens e classes sociais sejam tratadas de modos diferentes e tenham direitos desiguais, ainda que possuam características físicas semelhantes.



Internet: <expresso.pt>

Quando falo de humanidade, não estou falando só do *Homo sapiens*, me refiro a uma imensidão de seres que nós excluímos desde sempre: caçamos baleia, tiramos barbatana de tubarão, matamos leão e o penduramos na parede para mostrar que somos mais bravos que ele. Além da matança de todos os outros humanos que a gente achou que não tinham nada, que estavam aí só para nos suprir com roupa, comida, abrigo. Somos a praga do planeta, uma espécie de ameba gigante. Ao longo da história, os humanos, aliás, esse clube exclusivo da humanidade — que está na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos protocolos das instituições —, foram devastando tudo ao seu redor. E como se tivessem elegido uma casta, a humanidade, e todos que estão fora dela são a sub-humanidade. Não são só os caiçaras, quilombolas e povos indígenas, mas toda vida que deliberadamente largamos à margem do caminho. E o caminho é o progresso (...)

Ailton Krenak. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, p. 9-10 (com adaptações).

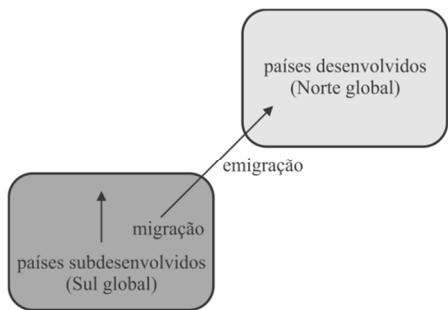
Com base na imagem precedente, que corresponde à obra *Pinguins-de-barbicha*, de Sebastião Salgado, e no fragmento de texto da obra *A vida não é útil*, do filósofo Ailton Krenak, julgue os próximos itens.

- 81** Krenak não nega que o progresso pode ser positivo tanto para aquilo que ele chama de humanidade quanto para aquilo que ele chama de sub-humanidade.
- 82** Sebastião Salgado registrou artisticamente o movimento migratório de aves, que, assim como os seres humanos, deslocam-se de seus territórios em busca de alimentos.
- 83** Tendo em vista que a subida em planos inclinados exige esforço dos corpos, Sebastião Salgado, na composição dessa obra, aproveitou a inclinação de um iceberg para retratar o esforço do movimento de subida dos pinguins.
- 84** A característica estática da cena foi superada por Sebastião Salgado, que criou a ilusão de movimento ao capturar o momento em que o primeiro pinguim-de-barbicha da fila se lançava ao mar.
- 85** Ao longo do texto, Krenak emprega a palavra “humanidade” com sentidos diferentes: primeiro, inclui outros seres além do *Homo sapiens*; depois, designa apenas uma concepção hegemônica e excludente de humanidade, em relação à qual os seres diferentes seriam classificados como sub-humanidade.
- 86** A técnica artística utilizada por Sebastião Salgado dispensou a necessidade de deslocamento do fotógrafo à Península Antártica para compor os elementos visuais observados na obra apresentada.

Por definição, a globalização leva ao desarraigamento quando acelera o progresso econômico que transforma comunidades, estimula as pessoas a abandonar trabalhos tradicionais e a buscar novos lugares, enquanto as obriga a confrontarem-se com novos costumes e novas maneiras de pensar. E as diferentes assimetrias observadas também impulsionam o deslocamento populacional. As desigualdades crescentes entre países, resultantes do conjunto das assimetrias, aumentam *per se* a motivação para migrar.

George Martine. *A globalização acabou?*. São Paulo em perspectiva, 2005, p. 8 (com adaptações).

Processos migratórios no contexto da globalização



Considerando o fragmento de texto anterior e a ilustração apresentada, que representa fluxos migratórios entre os países do Sul global e do Norte global, assinale a opção correta no item 87, que é do tipo C.

- 87 No contexto da globalização, as assimetrias globais estão relacionadas

- A** ao aumento da migração interna nos países do Norte global e ao fortalecimento da permanência de trabalhadores nos países do Sul global.
- B** à expansão da migração de retorno nos países do Norte global e à redução da pressão migratória interna nos países do Sul global.
- C** ao estímulo à migração interna nos países do Sul global e à intensificação da emigração para países desenvolvidos.
- D** à redução das desigualdades entre os países do Sul e Norte global e à consequente diminuição dos fluxos migratórios internacionais.



- 88 De acordo com os sentidos expressos na tirinha precedente, a fala da personagem no último quadradinho poderia ser complementada, de forma coesa e coerente, com a frase
- A** e sim sobre antisemitismo.
 - B** embora de eurocentrismo.
 - C** e sim estratégia de dominação.
 - D** mas sobre discriminação.

(...) determinadas ideias relativas ao progresso da “liberdade” facilitam uma divisão política entre políticas sexuais progressistas e as lutas contra o racismo e a discriminação religiosa. Uma das questões derivadas dessa situação é que uma determinada concepção e utilização da “liberdade” pode ser usada como instrumento de intolerância e coerção. (...)

Na Holanda, por exemplo, os formulários encaminhados aos candidatos a entrar no país como imigrantes pedem que eles olhem para fotos de dois homens se beijando e digam se as fotos lhes parecem ofensivas ou se as consideram uma maneira de expressar as liberdades individuais — e se eles estão dispostos a viver em uma democracia que valoriza os direitos dos homossexuais à liberdade de expressão. Aqueles que são a favor dessa política [de imigração] alegam que a aceitação da homossexualidade é o mesmo que a aceitação da modernidade. Podemos ver, nesse caso, como a modernidade está sendo definida como algo relacionado à liberdade sexual (...). Ao que parece, o governo holandês adotou um plano especial para uma classe de pessoas consideradas presumivelmente modernas, a qual inclui os seguintes grupos, que são isentos de ter que passar pelo teste: cidadãos da União Europeia, pessoas (...) que ganhem mais de 45 mil euros por ano e cidadãos dos EUA, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Japão e Suíça; o que significa que nesses países supostamente a homofobia não existe, ou então que o fato de os seus cidadãos trazerem consigo rendimentos elevados tem precedência sobre os eventuais perigos de importar a homofobia.

Judith Butler. *Quadros de guerra – quando a vida é passível de luto?*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015, p. 157-158 (com adaptações).

Com base nesse fragmento de texto, de autoria da filósofa Judith Butler, julgue os itens que se seguem.

- 89 Judith Butler afirma que é possível que uma determinada ideia de liberdade — e, especialmente, de liberdade sexual — seja utilizada para fins de intolerância e discriminação.
- 90 Na concepção de Judith Butler, as sociedades modernas são aquelas nas quais existe liberdade sexual.
- 91 Judith Butler defende que pessoas com renda elevada não devam passar pelos mesmos testes que são aplicados às demais em processos de imigração.

Devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal.

Immanuel Kant. *Fundação da metafísica dos costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007, p. 33.

Um imperativo adequado ao novo tipo de agir humano e voltado para o novo tipo de sujeito atuante deveria ser mais ou menos assim: “Aja de modo a que os efeitos da sua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra”; ou, expresso negativamente: “Aja de modo a que os efeitos da sua ação não sejam destrutivos para a possibilidade futura de uma tal vida”; ou, simplesmente: “Não ponha em perigo as condições necessárias para a conservação indefinida da humanidade sobre a Terra”; ou, em um uso novamente positivo: “Inclua na sua escolha presente a futura integridade do homem como um dos objetos do seu querer”.

Hans Jonas. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006, p. 47-48.

Concebido por Immanuel Kant, o primeiro excerto apresentado anteriormente corresponde ao célebre imperativo categórico; o segundo, a uma reformulação deste feita pelo filósofo alemão Hans Jonas. A partir desses trechos, julgue os itens subsequentes.

- 92 Hans Jonas acrescenta ao imperativo de Kant uma dimensão temporal, colocando o futuro da humanidade como parâmetro para que uma ação possa ser considerada ética.
- 93 Immanuel Kant e Hans Jonas baseiam os seus respectivos imperativos na ideia de que uma ação individual deve ser guiada por suas consequências para a coletividade.

Tim Ingold, em seu livro **Antropologia: para que serve**, retrata um interessante caso de um trabalho de campo com o povo anishinaabe, ou ojibwa, caçadores-coletores que viviam no norte central do Canadá.

O caso, registrado pelo antropólogo norte-americano Irving Hallowell na década de 30 do século passado, começa da seguinte forma: “Berens era um homem de grande sabedoria e inteligência, adquiridas de seus ancestrais e de uma vida inteira atento ao mundo à sua volta, incluindo seus animais, suas plantas e, particularmente, suas pedras”. Certo dia, uma conversa entre Hallowell e Berens marcou profundamente o pensamento do antropólogo. Partindo da observação de que, na gramática ojibwa, a palavra “pedra” parecia pertencer a uma classe de seres animados, Hallowell perguntou: “Todas as pedras que vemos aqui, ao nosso redor, estão vivas?” Após uma longa reflexão, Berens respondeu: “Não! Mas algumas estão.”

“As questões em jogo, aqui, vão além daquelas a respeito de como podemos conhecer o mundo. Fundamentalmente, elas são questões sobre como pode haver um mundo a ser conhecido. No vocabulário inescrutável da filosofia, questões do tipo, sobre o saber, são epistemológicas; as do segundo, relativas ao ser, são ontológicas.”, diz Tim Ingold.

Considerando o texto apresentado e os múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue os itens a seguir.

- 94 A antropologia busca fornecer respostas definitivas sobre o mundo social e natural, desconsiderando a experiência pessoal e o aprendizado com os outros.
- 95 A resposta de que algumas pedras estão vivas ressalta a diferença entre uma visão ontológica e a perspectiva epistemológica, conforme a perspectiva de Tim Ingold citada no texto.
- 96 Na compreensão do estranhamento antropológico, entende-se que seria impossível considerar uma pedra como um ser vivo.
- 97 O entendimento antropológico que reconhece a existência e a transformação das coisas, concebendo-as como dotadas de vida e de capacidade de agir, é denominado animismo.

Distintos campos de conhecimento, como sociologia, antropologia e educação física, utilizam a noção de técnicas corporais de Marcel Mauss em seus estudos para explicar o corpo humano. Sociólogo e antropólogo francês, Mauss, em seu texto **As técnicas do corpo**, diz o seguinte: “Temos um conjunto de atitudes permitidas ou não, naturais ou não. Assim, atribuiremos valores diferentes ao fato de olhar fixadamente: símbolo de cortesia no exército, de descortesia na vida corrente”.

Segundo David Le Breton, em **Sociologia do corpo**, apropriando-se da noção de técnicas corporais de Mauss, “O corpo humano é um vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída”.

Considerando o texto precedente e os múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue os próximos itens.

- 98 Consoante a perspectiva de David Le Breton, o corpo humano não é apenas uma realidade biológica, mas um mediador de sentidos: é por meio dele que os indivíduos constroem e expressam sua relação com o mundo, atribuindo significados às experiências vividas.
- 99 As técnicas corporais, como a do olhar fixo, se constituem à medida que recebem um único significado social.
- 100 As técnicas corporais são maneiras como os seres humanos sabem servir-se de seus corpos.
- 101 As técnicas corporais estão relacionadas a um conjunto de atitudes socialmente construídas, que podem ser permitidas ou não, sendo, pois, consideradas um fato biopsicossocial.
- 102 À medida que a eficácia simbólica é desconstruída na constituição das técnicas corporais, a relação tempo-cultura atende à invariabilidade.

Cai um abacate próximo a ela. Ela sente medo.

Dona de Casa: Eu sou a mulher que há alguns anos plantou um simples pé de abacate no quintal de sua casa. E ele cresceu. E então eu vivo assim. Assim! (**ela sente medo!**) Cuidado com o que planta no mundo! (...) Ainda a respeito de “Proteção”, gostaria de dizer que os cães latem o que escutam nas casas de seus donos, de seus vizinhos. Dizem. Por aqui eu sempre os ouço. Ouço o cão. Na casa ao lado? Na rua? Na minha própria casa? Eu ainda não conheci quem não escuta um cão no seu silêncio tão particular. Cão é o que não é oco. É o que não está oco. Dizem. Dizem que os cães ouvem muito melhor que nós. O coração, por exemplo, eles não escutam “tum tum tum!” como nós ouvimos, e sim “quem, quem quem”. Dizem que é porque o coração é aquele que ouve uma voz desesperada loooonge, gritando: “EU TE AMO! EU TE AMO!”, e então bate desesperado respondendo: Quem! Quem! Quem, Quem, Quem, Quem, Quem?”. E “gente” é quem, também no desespero, manda essa voz se calar. (...)

Cai outro abacate. Dona de Casa sente medo.

Está vendo? É que tem coisa que espanca, mas espanca doce. É por isso que eu peço: cuidado com o que planta no mundo. Cuidado com o que toca; com a capacidade que gente tem de se envolver com as coisas. Não adianta fingir que não sente. Gente sente tudo, se envolve com tudo! (...) (**agora para os quatro atores**) Isso também vale para vocês. Não se envolvam tanto! (...) Por favor, não se envolvam tanto quando forem contar as histórias aqui. Não vale a pena.

Grace Passô. **Por Elise**. 2005 (com adaptações).

A partir do trecho apresentado da peça **Por Elise**, de Grace Passô, julgue os itens a seguir.

- 103 O apelo “Cuidado com o que planta no mundo!” é tanto sentimental quanto simbólico, remetendo à ideia do Romantismo de que os sentimentos e as ações humanas têm ressonância no mundo.
- 104 Em sua fala, a personagem Dona de Casa explora uma conexão entre o mundo natural e o âmbito humano no ato de sentir, comprovando que atores não sentem ou se envolvem com o que interpretam, já que fazem um trabalho técnico.
- 105 Nesse trecho da peça **Por Elise**, nota-se o emprego da metalinguagem quando a personagem Dona de Casa fala diretamente com os atores que vão encenar as histórias da peça, o que fortalece seu discurso sobre a capacidade do ser humano de sentir.
- 106 A partir da indicação da existência de um abacateiro em cena, é possível propor uma montagem do espetáculo **Por Elise** ao ar livre, em um ambiente onde um pé de abacate real fosse utilizado como cenário natural da ficção teatral.
- 107 O susto da personagem Dona de Casa com a queda dos abacates pode ser utilizado na encenação da peça como um recurso para assustar o público pela imprevisibilidade das quedas, da ação da natureza, provocando-o a sentir algo.

A peça **Por Elise** (2005) faz referência à música **Für Elise** (1810), de Beethoven, não só no próprio título da peça, mas também no momento em que o caminhão de gás passa tocando a música de Beethoven e a personagem Mulher diz: “Que música linda para se comprar gás chorando”. Também toma de referência a frase “E se você trouxer o seu lar, eu vou cuidar do seu jardim” da canção **Cegos do Castelo** (1997), de Nando Reis, quando propõe o anúncio do espetáculo para a plateia.

Por sua vez, a peça **Por Elise** inspirou a canção **Cadê meu jardim?** (2012), do ator e músico Alexandre Nero. Na composição, Nero usa textos da peça como letra da música: “Não adianta fingir que não sente. Gente sente tudo. Sente tem que se envolver. A gente é emoção, corremos com as pernas e vamos devagar com o coração. Tamo fugindo de quê? Tamo fingindo para quê? Para que tanta proteção?”.

Considerando as informações apresentadas e os múltiplos aspectos que elas suscitam, julgue os seguintes itens.

- 108** Apesar de **Por Elise** ser uma obra do teatro contemporâneo, é possível perceber nessa peça uma característica do teatro romântico brasileiro: a de se tomar a natureza como espelho da interioridade, atribuindo-se à natureza um valor simbólico no âmbito humano.
- 109** A peça **Por Elise** contraria a ideia de Augusto Boal de todo teatro é político, pois, apesar de abordar uma opressão sobre o sentir, não trata de questões partidárias.
- 110** Infere-se que a peça **Por Elise** se enquadra no gênero teatro musical, haja vista a inspiração, a apropriação e a interação com músicas de Beethoven e Nando Reis.
- 111** Em **Por Elise**, a arte é ressignificada no tempo, aplicando-se, por exemplo, a obra do compositor Beethoven a um contexto sociocultural do Brasil contemporâneo — no caso, o anúncio da chegada do caminhão de gás.

Igor Stravinsky nasceu em São Petersburgo, Rússia, no dia 17 de junho de 1882. Em 1905, começou a estudar com o grande compositor Rimsky-Korsakoff e, em 1909, duas de suas composições orquestradas foram ouvidas pelo fundador do balé russo, Serguei Diaghilev, que o convidou para colaborar em sua companhia de balé. No ano seguinte, Stravinsky compôs o balé **O pássaro de fogo**, cuja apresentação, em Paris, lhe abriu o caminho da fama. Em 1913, causou escândalo com **A sagrada da primavera**, com coreografia de Nijinski, em uma aparente violação de toda sintaxe musical.

Durante a Primeira Guerra Mundial, Stravinsky mudou-se com a família para a Suíça e, após a Revolução Russa de 1917, radicou-se na França, em 1920, e em 1934 adquiriu a nacionalidade francesa. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939, mudou-se para os Estados Unidos da América. Em 1945, tornou-se cidadão americano. Faleceu em Nova Iorque, no dia 6 de abril de 1971.

A partir das informações do texto precedente, julgue os itens a seguir.

- 112** De acordo com o texto apresentado, Stravinsky foi um notório compositor de óperas.
- 113** Igor Stravinsky foi um compositor russo nascido no século XIX, porém suas composições mais importantes foram feitas no século XX.
- 114** Stravinsky morou em países da Europa Ocidental, da Europa Central e da Europa Oriental, além de ter imigrado para a América do Norte, o que influenciou suas composições.

Em relação à partitura precedente, que representa os compassos de 4 a 8 do balé **A sagrada da primavera**, de Igor Stravinsky, julgue os seguintes itens.

- 115** O trecho em questão apresenta dois tipos de compassos diferentes: um binário e outro ternário.
- 116** No trecho apresentado, aparecem somente dois sinais que alteram a altura do som: o sustenido (#) e o bequadro (¶).
- 117** O símbolo (♩), presente no segundo e no quinto compassos, é chamado de fermata, se estiver sobre uma pausa, ou suspensão, se estiver sobre uma nota.
- 118** Na partitura, as expressões “**poco accelerando**”, “**in tempo**” e “**un peu en dehors**” referem-se à tonalidade da música.
- 119** Aparecem dois tipos de ligadura no trecho apresentado: algumas ligam notas de mesma altura, o que indica que a duração da nota deverá ser a soma das notas ligadas, como em

ser tocadas ligadas e não interrompidas, como em

- 120** Quando Stravinsky se radicou na França em 1920, sua composição entrou em uma nova fase e os temas russos deram lugar a um estilo neoclássico.